

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-018-3
DOI 10.22533/at.ed.183211205

1. Arquitetura. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Arquitetura surge no momento em que o homem busca seu primeiro abrigo, e a partir desse aprimora suas técnicas, sempre em busca de um habitat mais eficiente e confortável. Arquitetura é tão antiga quanto a humanidade.

É em busca de novas técnicas e tecnologias que o mundo gira, e é através da curiosidade e da criatividade, inatas aos homens, que essa busca nunca acaba. Reconhecer-nos na história nos torna seres sociais, que integram essa engrenagem infundável. É ao longo dessa história que nos desenvolvemos, nos conhecemos e nos produzimos, por isso uma compreensão mais ampla dos contextos atuais e passados nos permite uma maior plenitude de existência.

Conscientes deste cenário nos vemos obrigados a tomar decisões sobre o que queremos do passado, como vivemos o presente e o que esperamos do futuro. Este livro traz reflexões que abordam todos esses tempos e nos oferece questionamentos e respostas que nos abrem novos caminhos e reflexões.

Enquanto resolvemos o que se preserve, como preserve-se, estamos reforçando a importância do passado. Encontraremos discussões que abordam o cultural, o material e imaterial e nos transportam para um espaço de resistência, de memória.

Para o nosso presente temos as preocupações com o sustentável, o permanente, a tecnologia, nossa relação com a natureza e como trabalhar com isso, percebendo-nos como integrantes desse meio e não mais como donos da natureza. Responsáveis pela constância do porvir, nos colocando no papel decisivo quanto ao que ainda será.

No futuro esperamos colher os resultados de debates que nos colocam com temas como as técnicas do construir, do preservar, do educar, do fazer acontecer.

É por esses caminhos que se desenvolve esse livro, com debates tão diversos quanto necessários para nos apresentarmos como protagonistas desse contexto, inseridos em uma teia complexa de acontecimentos e tempos.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PATRIMÔNIO SUSTENTÁVEL: UM ENSAIO PROPOSITIVO	
Rafael Gueller Araujo Brandão	
Letícia Peret Antunes Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.1832112051	
CAPÍTULO 2	14
MEMÓRIA E PRESERVAÇÃO DOS CLUBES SOCIAIS PROJETADOS POR SYLVIO JAGUARIBE EKMAN NOS ANOS 1930 E 1940 EM FORTALEZA	
Tiago Farias Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.1832112052	
CAPÍTULO 3	27
HERANÇAS CULTURAIS DA MINERAÇÃO DE CARVÃO NA PAISAGEM URBANA DE RIO FIORITA, SANTA CATARINA	
Gustavo Rogério de Lucca	
Margareth de Castro Afeche Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.1832112053	
CAPÍTULO 4	45
TRAZENDO O VISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM VÊ: PAISAGEM-POSTAL EM DIAMANTINA	
Carolina Cardi Pifano de Paula	
Lara Vilela Vitarelli	
Ana Aparecida Barbosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1832112054	
CAPÍTULO 5	58
RESGATE HISTÓRICO DO MUSEU DAS MISSÕES: CONCEPÇÃO, TRAJETÓRIA E RECUPERAÇÃO	
Aline Guiráo Hahn	
DOI 10.22533/at.ed.1832112055	
CAPÍTULO 6	68
A PAISAGEM RESULTANTE DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DA REGIÃO MISSIONEIRA	
Aline Guiráo Hahn	
DOI 10.22533/at.ed.1832112056	
CAPÍTULO 7	79
A ILUMINAÇÃO DE FACHADAS COMO VALORIZAÇÃO DA ARQUITETURA NO CENÁRIO URBANO	
Adriana Castelo Branco Ponte de Araújo	
Adeildo Barbosa Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1832112057	

CAPÍTULO 8	93
EIXO SÉ-AROUCHE: PROJETO URBANO E LEITURA DO TERRITÓRIO	
<i>Andre Soares Haidar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1832112058	
CAPÍTULO 9	107
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO NA ZONA COSTEIRA DE CITÉ SOLEIL NO HAITI	
<i>Michelle Balbeck de Nunzio</i>	
<i>Carlos Andrés Hernández Arriagada</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1832112059	
CAPÍTULO 10	128
LAGOA UMA VISÃO CHIS CIDADES MAIS HUMANAS, INTELIGENTES E SUSTENTÁVEIS: INOVAÇÃO URBANA E COCRIAÇÃO	
<i>Estela da Silva Boiani</i>	
<i>Verônica Tessele D'Aquino</i>	
<i>Magda Camargo Lange Ramos</i>	
<i>Eduardo Moreira Costa</i>	
<i>Ligia Lentz Gomes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120510	
CAPÍTULO 11	143
IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (PMMMA) ENQUANTO INSTRUMENTO URBANÍSTICO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
<i>Leila de Lacerda Pankoski</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120511	
CAPÍTULO 12	173
REDE ECOLÓGICA URBANA	
<i>Marina Pannunzio Ribeiro</i>	
<i>Kaline de Mello</i>	
<i>Roberta Aversa Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120512	
CAPÍTULO 13	186
SIMULAÇÃO DE ELEVAÇÃO DO NÍVEL DO MAR NA CIDADE DE JOINVILLE (SC)	
<i>Samara Braun</i>	
<i>Juarês José Aumond</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120513	
CAPÍTULO 14	199
DESIGN REGENERATIVO E ESTRATÉGIAS PARA O EDIFICADO EXISTENTE	
<i>Catarina Vitorino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.18321120514	

CAPÍTULO 15	224
ARQUITETURA SAUDÁVEL: IDENTIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS E COMPARAÇÃO ENTRE INSTITUIÇÕES DE REFERÊNCIA	
Marina Siqueira Eluan	
DOI 10.22533/at.ed.18321120515	
CAPÍTULO 16	240
BIOMIMÉTICA: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA BASE DE DADOS CUMINCAD	
Frederico Braida	
Mariana Alves Zancaneli	
Isabela Gouvêa de Souza	
Icaro Chagas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.18321120516	
CAPÍTULO 17	252
HABITAT ADAPTÁVEL: UM OLHAR IMERSO AOS SERES SENCIENTES E SEUS ENFRENTAMENTOS NA VIDA URBANA	
Mateus Catalani Pirani	
Edson Pereira da Silva Filho	
Gabriel de Almeida Diogo	
DOI 10.22533/at.ed.18321120517	
CAPÍTULO 18	268
O INSTITUTO DE PERMACULTURA DO OESTE PAULISTA – IPOP	
Marina Mello Vasconcellos	
Fernando Sérgio Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.18321120518	
CAPÍTULO 19	282
ESTRUTURAS LEVES COMO INSUMOS PARA CONSTRUÇÕES EMERGENCIAIS EM ARQUITETURA	
Homero Zanatta	
Vera Santana Luz	
DOI 10.22533/at.ed.18321120519	
CAPÍTULO 20	309
REGIMES DE PERMEABILIDADE E A TENSÃO ENTRE O DIGITAL E O ANALÓGICO EM PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM ARQUITETURA	
Sandro Canavezzi de Abreu	
DOI 10.22533/at.ed.18321120520	
CAPÍTULO 21	317
DESCONSTRUÇÃO DA EXPRESSÃO ARQUITETÔNICA CONTEMPORÂNEA A PARTIR DO DESENHO À MÃO LIVRE	
Rafaela Formentini de Moraes	
André Gomes de Oliveira	
Sérgio Miguel Prucoli Barboza	

DOI 10.22533/at.ed.18321120521

CAPÍTULO 22.....338

ARQUITETURA E URBANISMO: UMA ANÁLISE ACERCA DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Micaela Paola Basso

Junior Bertoncelo

Michele Duarte

Luana Kellermann

Luiza de Oliveira

Millene Villavicencio

DOI 10.22533/at.ed.18321120522

CAPÍTULO 23.....355

**EPAÇOS DE ESPERANÇA E POSSIBILIDADES PARA ARTICULAÇÃO ENTRE
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATHIS**

Juliana Demartini

DOI 10.22533/at.ed.18321120523

CAPÍTULO 24.....367

**REFLEXÕES SOBRE O CRESCIMENTO URBANO E A SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL: O CASO DO POLO TURÍSTICO DE JOÃO PESSOA, PB**

Mariana Daltro Leite Medeiros

Priscila Pereira Souza de Lima

Manuela de Luna Freire Duarte Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.18321120524

SOBRE A ORGANIZADORA.....381

ÍNDICE REMISSIVO.....382

TRAZENDO O VISÍVEL AOS OLHOS DE QUEM VÊ: PAISAGEM-POSTAL EM DIAMANTINA

Data de aceite: 03/05/2021

Data de submissão: 03/02/2021

Carolina Cardi Pifano de Paula

Graduanda UFJF, FAU
Juiz de Fora, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2045874396832449>

Lara Vilela Vitarelli

Graduanda UFJF, FAU
Juiz de Fora, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9826134436202615>

Ana Aparecida Barbosa Pereira

Professora Doutora UFJF, FAU, Departamento
de Projeto História e Teoria da Arquitetura e do
Urbanismo
Juiz de Fora, Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2264931829840693>

RESUMO: Este artigo compartilha a síntese de vivências e resultados oriundos da oficina *Trazendo o visível aos olhos de quem vê: paisagem-postal em Diamantina*, desenvolvida com discentes da disciplina de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo VI: Brasil, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que acolheu nesta viagem de estudos à Diamantina, Minas Gerais, o projeto Jornada Integradora do centro acadêmico da Faculdade Integradora do centro acadêmico da Faculdade (CACAU). Visando elucidar possíveis caminhos sensíveis aos sentidos, nos quais Diamantina poderia ser percebida, junto a compreensão de sua condição de conjunto urbano e paisagístico, como Patrimônio Cultural da Humanidade

pela UNESCO, foi realizado um percurso pela cidade para capturar, com câmeras nas mãos, a Paisagem-Postal, e assim, propor uma dinâmica de olhar para a paisagem urbana histórica de Diamantina. O objetivo foi explorar o potencial de gravações em vídeo como instrumento de leitura e identificação dos valores que se apresentam e elementos integrantes da paisagem, questionando intuitivamente o que poderia ser visto e vivenciado nos espaços e edificações, e como representá-los em imagens em movimento. Descortinado-se, após a realização da oficina, uma rica percepção da paisagem postal de Diamantina para o ensino do olhar e pensamento paisagístico integral e sistêmico, revelado por uma experiência poética do espaço, reconhecendo e valorizando a paisagem como bem patrimonial a ser conservado.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagem-postal, Patrimônio, Paisagem urbana histórica.

BRINGING THE VISIBLE TO THE EYE OF THE BEHOLDER: POSTAL LANDSCAPE IN DIAMANTINA

ABSTRACT: The following paper presents the synthesis of the experiences and results from the workshop *Trazendo o visível aos olhos de quem vê: paisagem-postal em Diamantina*, for History and Theory of Architecture and Urbanism VI students, from the Federal University of Juiz de Fora (UFJF), jointly with the Jornada Integradora project, from the academic center of the course (CACAU), during a study trip to the city of Diamantina, Minas Gerais. Aiming to elucidate the possible sensitive ways by which Diamantina may be seen and recognized, along

with its condition as an urban and landscape set, as an World Heritage Site by UNESCO, a route was taken through the city to capture, with cameras in hands, the Postal Landscape, and therefore, propose a dynamic to look at the Diamantina's historic urban landscape. The main goal was to explore the potential of the video recordings as an instrument for the reading and identification of the values and elements that integrate the landscape, questioning what could be seen and lived in the spaces and buildings, and how to represent them in moving images. Unraveling, after the workshop, a rich perception of the postal landscape of Diamantina for teaching an integral and systemic landscape thinking, revealed by a poetic experience of space, recognizing and valuing the landscape as a heritage asset to be conserved.

KEYWORDS: Postal landscape, Patrimony, Historic urban landscape.

1 | INTRODUÇÃO

A teoria da paisagem pode se apresentar como um instrumento essencial para o planejamento ambiental e econômico das sociedades de forma sustentável, tendo em vista o seu papel cultural de repositório da memória coletiva, reunindo valores significativos a serem preservados, de maneira a contribuir para uma efetiva qualidade ambiental e bem-estar social. Logo, é fundamental a educação em prol de um olhar paisagístico que seja capaz de assimilar os elementos da paisagem, seus sistemas e inter-relações ao interpretar os valores que lhe são atribuídos, e, assim, reconhecer as características inerentes da paisagem para a salvaguarda de sua identidade singular.

O evento *Uma vivência nos caminhos de Minas: um dia... o arraial do Tejuco*, organizado pela disciplina História e Teoria da Arquitetura e do Urbanismo VI: Brasil, oferecida, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em sua edição no primeiro semestre de 2019, buscou vivenciar a cidade setecentista de Diamantina pela perspectiva da paisagem através de uma viagem de estudos, pretendendo apropriar-se do que foi um dia o Arraial do Tejuco. As permanências e vivências se fizeram prioritariamente na região de ocupação predominante do arraial conforme mapa de 1784 (figura 1), que encontra-se dentro do perímetro reconhecido como Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Nessa viagem, além dos alunos matriculados na disciplina e dos pesquisadores vinculados à grupos de pesquisas acerca do tema da paisagem cultural histórica dentro da faculdade, a disciplina acolheu o programa Jornada Integradora, uma iniciativa do centro acadêmico do curso (CACAU), que promove viagens e cursos complementares à formação acadêmica. Sendo assim, a viagem contou com alunos de diversos períodos que já haviam cursado a disciplina História e Teoria VI anteriormente, abrindo a possibilidade de uma variedade de atividades a serem realizadas na cidade, considerando este pré-requisito.

Foram planejadas oficinas, momentos de estudo organizados por alunos monitores e pesquisadores que em conjunto com a professora da disciplina, Ana Barbosa, delinearão ações em três diferentes grupos para o estudo urbano. A oficina *Trazendo o visível aos olhos de quem vê: paisagem-postal em Diamantina*, se apresentou nesse contexto como

uma oportunidade de voltar o olhar para a Diamantina sob a ótica do valor patrimonial de sua paisagem urbana histórica. Essa oficina foi essencialmente fundamentada na vivência do lugar como um instrumento de salvaguarda da paisagem a partir de um exercício de percepção e interpretação dos valores da paisagem cultural de Diamantina por meio de gravações de vídeo. E assim entender sua importância para a preservação patrimonial ao reconhecer e evidenciar a partir do entendimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) de paisagem patrimonial aqueles elementos que se apresentam em Diamantina.

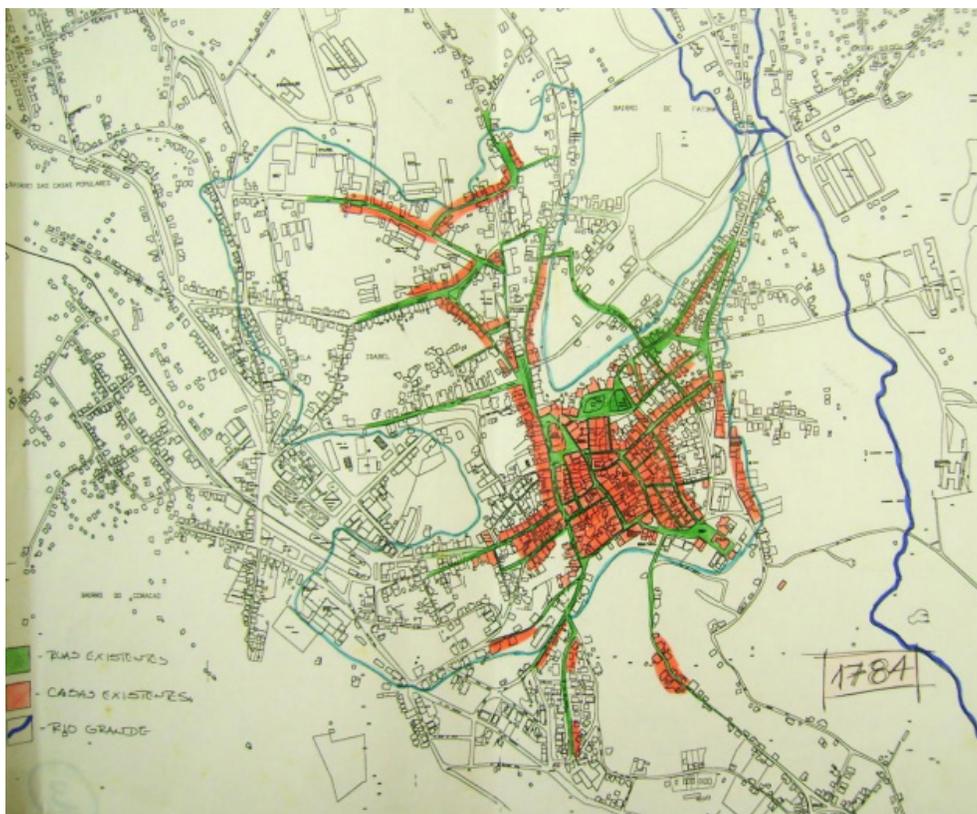


Figura 1 - Mapeamento tecido urbano existente de Diamantina de acordo com a cartografia de 1784

Fonte: Arquivo Central do IPHAN/RJ *apud* Barros Filho (2018)

A ideia da oficina foi inspirada no curta-metragem *Lettre à Freddy Buache* (1982), dirigido por Jean-Luc Godard sobre a cidade de Lausanne, no qual o cineasta costura e recostura com maestria as relações inerentes da problemática paisagística contemporânea

quanto ao desenvolvimento de um olhar integral. Direcionando à percepção do quê está contido na paisagem, de forma a revelar seus significados e valores através de uma perspectiva organizadora daquilo que se vê e se sente, e das sensações obtidas por meio da observação. Assim, o cineasta traduz, por meio da cinematografia, o que faz daquelas pessoas, árvores, rios, arquiteturas, movimentos, cores, etc. partes integrantes daquele espaço, e conseqüentemente daquela paisagem em específico.

Destacam-se dois aspectos do documentário: o primeiro é a possibilidade de compreensão do curta como um vídeo-carta, na qual Godard (1982), em um relato pessoal, descreve a leitura realizada por ele sobre a paisagem de Lausanne à seu amigo Freddy Buache, evidenciando uma experiência vivida. Tal experimentação pode ser identificada na obra *O Gosto do Mundo* através das palavras de Besse (2009) “Se há experiência, há exposição da subjetividade a algo como um ‘fora’ que a conduz e a empurra, às vezes violentamente, fora dos seus limites. Nesse sentido, a paisagem é, literalmente, ‘isso’ que põe o sujeito para fora de si mesmo” (BESSE, 2009, p. 49). Dessa forma, a paisagem se mostra como um acontecimento, como um evento no horizonte, aberto ao visível e ao invisível, e as possibilidades e potencialidades de estar no mundo e de ser atravessado por ele, criando e recriando as relações contidas no *meio* no qual a paisagem se formula.

Essa disposição de Godard (1982) de deixar-se tocar pela paisagem pretendida a ser registrada e a maneira como seu olhar é dirigido para capturar o quê faz essa paisagem, reflete na forma sensível como o seu conteúdo (valores, pensamentos e ações) será representado. A decisão do cineasta de reconstruir a paisagem da cidade potencializa os significados em reserva, descrevendo e inventando ao mesmo tempo o que já existe.

Para essa reconstrução da paisagem de Lausanne, Godard (1982) utiliza do movimento e da vista aproximada, proporcionada pelo *landline* como diria Veras (2014). A característica da composição de cenas é o segundo aspecto evidenciado no documentário. A composição estética proporcionada por uma produção cinematográfica e a emoção derivada é de uma ordem diferente da composição pictórica, a inserção do movimento e da mirada fragmentária do ponto de vista do caminhante rompem com a ideia estática e totalizadora desvelada pela pintura (SALVADÓ, 2015).

A grandes trazos, el montaje cinematográfico rompe con la idea de representar el paisaje como “totalidad”, propia del Renacimiento, para hacerlo a partir de fragmentos. El cine ofrece una nueva mirada al paisaje caracterizada por un doble movimiento: el relieve que adquieren los “detalles” y “fragmentos” paisajísticos y la elaboración del paisaje basada en el entrelazamiento de dichos fragmentos. Esta nueva forma de representar el paisaje es marcadamente diferente, a nivel estético y experiencial, de la visión totalizadora anterior (SALVADÓ, 2015, p.61).

A composição cinematográfica pretende restituir “un doble movimiento de una percepción que nace de bosquejos sucesivos, donde lo que no se ve es igual de importante que lo que se muestra, y de una emoción que vincula estrechamente las cualidades

sensibles del mundo a su resonancia interior” (Collot, 2007, p. 10 *apud* SALVADÓ, 2015, p.63), anunciando uma paisagem-emoção que se aproxima de uma experiência *in situ*.

A mirada do caminhante introduz um tempo diferente, vinculado a um certo tipo de lentidão necessária para a apreensão dos detalhes da paisagem desdobrados pelo *landline*, permitindo que se habite o mundo numa relação de afetividade entre as pessoas e os espaços em um sentido coletivo (VERAS, 2014). É através do *landline*, da “linha” da vida vívida, que Godard (1982) retrata a relação construída entre homem e natureza em seu curta-metragem.

Para Diamantina, a vivência que este estudo apresenta trata de uma abordagem experimental de leitura da paisagem, mediante um registro do testemunho dos aspectos vivenciados pelo trajeto percorrido no antigo Arraial do Tejuco para a sensibilização do olhar individual. A oficina *Trazendo o visível aos olhos de quem vê: paisagem-postal em Diamantina*, desafia o participante a construir um entendimento do conceito de paisagem patrimonial e a percepção de tudo isso diante da urbanidade centenária de Diamantina. De maneira a se deparar com valores intrínsecos do patrimônio, chegando, então, ao reconhecimento para a salvaguarda do mesmo. Uma vez vivenciado seus diferentes valores (local, regional, nacional e internacional) através do sensível, fica perceptível a necessidade de sua conservação como conjunto paisagístico coeso em sua diversidade.

O caminhar foi inserido como instrumento de observação estratégico a fim de revelar a experiência paisagística, vinculando a percepção física e sensível, ao traduzir a partir dessa relação, na condição de hóspedes e viajantes (figura 2), a paisagem. Hóspedes, no sentido de habitar e interagir com o território através das relações estabelecidas ao longo do percurso, e assim, construir no momento do encontro dos corpos, do corpo “eu” e do corpo da cidade, uma leitura sensível e poética da paisagem percorrida. Dessa maneira, capturando a cidade existente que infunde com sua essência o corpo humano por meio de “[...] uma leitura psicogeográfica, um meio de conhecimento fenomenológico, uma interpretação simbólica do território, uma representação” (Careri, 2017, p.24) como umas das relações afetivas estabelecidas. E viajantes, na condição de perceber os modos de organização do espaço-tempo pela comunidade, tanto material quanto simbolicamente, que decorre em sua morfologia dinâmica e dialética, buscando requalificar pela imanência, imersão e participação crítica o estado atual da paisagem (BESSE, 2014).

Para Careri (2017), o percurso pode ser compreendido tanto como ação quanto como objeto arquitetônico e, ainda, como estrutura narrativa, expandindo o entendimento da arquitetura em direção à paisagem, bem como, do caminhar como instrumento de leitura e escrita da paisagem, em vista a “indicar o caminho como um instrumento estético capaz de descrever e modificar os espaço metropolitanos que muitas vezes apresentam uma natureza que ainda deve ser compreendida e preenchida de significados, antes que projetada e preenchida de coisas.” (CARERI, 2017,p.32)



Figura 2 - O grupo de viajantes

Fonte: Acervo dos autores (2019)

O papel da viagem para a formação de um olhar paisagístico é elucidado por Besse (2006) por meio da viagem de Goethe à Itália. A experiência proporcionada exerceu influência na observação, percepção, pensamento e produção de Goethe, refletindo uma visão integral com o mundo de maneira efetiva e resgatando o valor da experiência como forma de aprendizado. Essa oportunidade criada pela viagem, de permitir a aplicação do conhecimento adquirido no meio educacional, e de formação do indivíduo em seu fazer profissional, ao desenvolver um olhar holístico e atento à multiplicidade cultural das comunidades, pode ser observado também na viagem de Lúcio Costa à Diamantina em 1924, na qual o arquiteto apreende e reconhece as características arquitetônicas coloniais brasileiras em busca de uma modernidade nacional, o que influenciou a sua vida pessoal, profissional e ainda os seus projetos de salvaguarda do patrimônio.

Os relatos e registros produzidos pela experiência das viagens contribuem para criação de uma paisagem *in visu* pela qual a fisionomia do lugar pode ser reconhecida, perpetuando certos aspectos que a identificam. É o caso dos relatos e pinturas dos viajantes naturalistas do século XIX, que, percorrendo o território brasileiro, colaboraram para a criação e consolidação da ideia de paraíso perdido, elaborada a partir de preceitos coloniais, eurocêntricos daquela época. Dessa forma, se torna imprescindível a responsabilidade ética e a abertura a novos caminhos, possibilidades e pensamentos-outros, reconhecendo o valor de americanidade transmoderna.

Em uma perspectiva latinoamericana, a Carta da Paisagem das Américas apresenta princípios fundamentais para a compreensão da paisagem no continente, trabalhando

essencialmente em cinco estratos: o palimpsesto cultural, a cosmovisão, a natureza, a americanidade, e, por fim, a ética ambiental e estética. A partir desses princípios, a experiência paisagística proporcionada pela viagem de estudos realizada pela UFJF à Diamantina com os alunos do final do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (figura 3 e 4), considerando o percurso errático elaborado, demonstra a potência de um processo contínuo de educação patrimonial diante da paisagem, respeitando e valorizando a diversidade e singularidade cultural e ambiental da paisagem presente e futura, reconhecendo o seu direito universal de acesso e bem-estar social.



Figura 3 - Primeiros momentos, apresentação da paisagem de Diamantina

Fonte: Acervo dos autores (2019)



Figura 4 - À primeira vista, Diamantina

Fonte: Acervo dos autores (2019)

A essência, apreendida pela experiência do caminhar, representa a identidade da cidade vivenciada e interpretada pelos sentidos à medida que invoca o local e o torna legível. Dessa experiência corporificada, os valores existentes na paisagem referentes ao território, ao meio vivo, aos espaços construídos e ocupados, e aos modos de produção (RIBEIRO, 2007) materializam-se e mostram-se visíveis na dimensão do “eu” errante. Ao compreender-se como parte de um todo vivo, o indivíduo passa a desenvolver uma consciência crítica em relação ao estado atual do mundo a sua volta, bem como de sua responsabilidade como construtor da própria paisagem.

Como registro dessa experiência, faz-se necessária a representação do que foi sentido e das sensações provocadas através de uma certa maneira de olhar, organizada por um senso estético e uma expressão artística crítica próprios de cada participante da oficina realizada, em Diamantina, sendo ela a filmagem.

2 | A PAISAGEM DESCORTINADA PELA OFICINA

A oficina se organizou em duas etapas, a primeira em Diamantina, na qual foram apresentados os conceitos e a metodologia a serem utilizadas que proporcionaram a deambulação e o seu consequente registro audiovisual, e a segunda acontecendo já em Juiz de Fora para a montagem e edição dos filmes, concluindo, assim, a oficina.

A etapa inicial aconteceu em dois momentos com dinâmicas distintas. Primeiro, em conjunto com todos os alunos participantes, houve uma roda de conversa, construída para explicar a dinâmica das oficinas em si e, também, alguns conceitos fundamentais para instruir e provocar a curiosidade dos alunos para o descortinar de um olhar voltado aos aspectos que compõem a paisagem urbana histórica, objeto de estudo de todas as oficinas. Tomando como base os autores Anne Cauquelin, em seu livro *A invenção da paisagem* (2007) e Jean-Marc Besse, em *O gosto do mundo: exercícios de paisagem* (2014), o conceito de paisagem foi trabalhado com o entendimento de totalidade, da paisagem como ecúmeno, articulando o complexo sistêmico de elementos naturais e culturais responsáveis pela construção, planejamento e representação do território (Besse, 2014), e especialmente do processo contínuo de construção da paisagem, formador de um palimpsesto cultural por meio da inserção das dimensões humana e temporal (figura 5), no qual estão registrados “manifestações físicas de pensamentos e ideias de uma cultura” (SÁ CARNEIRO e SILVA, 2012,p.149) resultados “do momento de sua criação, dos meios utilizados ou técnicas e de incidentes ocorridos durante seu percurso de vida” (SÁ CARNEIRO e SILVA, 2012,p.149).



Figura 5 - Registros da cultura, elementos da paisagem

Fonte: Acervo dos autores (2019)

Foi acessado o conceito de Paisagem Cultural Brasileira a partir do entendimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), instituído por meio da Portaria nº 127, que a define como “uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores.”

Para o órgão federal de preservação no Brasil, a instituição da categoria de paisagem cultural contribui para ampliação dos instrumentos de reconhecimento dos bens culturais de destacada relevância para as comunidades contemporâneas, pois “viabiliza a qualidade de vida da população e a motivação responsável pela preservação desse patrimônio” (IPHAN).

Uma vez apresentados alguns dos entendimentos adotados acerca de paisagem, passou-se à atribuição de valor da mesma, parte da premissa dessa oficina. Tem-se, assim, os valores cênicos, estéticos, culturais e sociais, que foram os princípios trabalhados durante a oficina. Os processos de valoração são fundamentais no âmbito patrimonial, uma vez que é essa noção de importância que viabiliza a proteção de elementos, edificações e até mesmo conjuntos urbanos inteiros. Nesse contexto de busca da preservação patrimonial é apresentado o conceito de paisagem-postal, trazido por Lúcia Veras, em sua tese Paisagem-postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano (2014). As paisagens postais, termo associado aos cartões postais, vem justamente como expressão dos valores abordados anteriormente, trata-se daquilo de importante que é identificado na paisagem, de forma a colocá-la em um cartão postal. A oficina realizada em Diamantina propôs aos participantes exatamente isso, capturar a noção de paisagem urbana visando a sua conservação, identificando as “paisagens-postais” do antigo Arraial do Tejuco, a partir da imagem, materializadas em paisagens com valor de “cartão-postal”.

Ressalta-se a relação própria entre as “paisagens-postais”, a viagem e a contemplação de paisagens de valores estéticos admiráveis. O “cartão-postal” consagrou diversas paisagens célebres pelas quais os lugares podem ser identificados, atribuindo valor às características singulares daquela região, o que reflete no reconhecimento de lugares tidos como atrativos para serem visitados. Contudo a experiência proposta pela oficina não traçou um roteiro que tenha percorrido os pontos “turísticos” de Diamantina, a intenção foi construída, justamente, a partir da investigação da paisagem pela prática da errância. O grupo de alunos da FAU/UFJF moveu-se pela cidade em busca de suas vontades de explorar e registrar aspectos outros, enaltecendo o corpo como “experiência física urbana enquanto prática cotidiana, estética ou artística”(JACQUES, 2020, p.16) para poder habitar Diamantina durante o período de tempo da oficina, pois o “turista, ao contrário do habitante, não se apropria do espaço, ele simplesmente passa por ele” (JACQUES, 2020, p.18).

Apresentados os conceitos fundamentais para a estruturação da oficina, passou-se para uma etapa fundamental para a sua plenitude, o da sensibilização dos participantes para a paisagem urbana histórica. Aqui, seguiu-se a lógica da paisagem, mas sob a ótica da geografia humanista de Yi-Fu Tuan (1974, *apud* PEREIRA; FERNANDES, 2011). O trabalho de Tuan destaca o caráter do lugar, para o autor os lugares só podem surgir a partir de ligações afetivas entre o meio físico e as pessoas, sendo o processo de transformação dos espaços em lugares uma produção puramente humana. A partir dessa percepção é possível entender mais profundamente a dimensão cultural da paisagem, que depende, essencialmente, dos sentidos como subsídio para a experiência dialética entre lugar e homem. Apresentar essa linha de raciocínio aos participantes permitiu que eles se abrissem e se atentassem ainda mais ao todo durante os percursos propostos. Possibilitando, assim, identificação ativa dos elementos que iniciavam as suas próprias ligações afetivas com o lugar, e por sua vez, se relacionam diretamente com os elementos de valor vivenciados e percebidos nessa paisagem-postal.

Identificou-se com clareza “de onde partir” e “de onde chegar”, mas “o como” foi deixado para a deriva, onde a descoberta guiou o caminho, descortinando uma Diamantina surpreendente a cada esquina e a cada filmagem. Neste contexto “o caminhar, mesmo não sendo a construção física de um espaço, implica uma transformação do lugar e dos seus significados” (Careri, 2013,p.51). É justamente essa dimensão construtiva do caminhar que viabilizou a atividade, pois a paisagem que vai se transformando com o percurso é apreendida ao longo do mesmo, capturada e registrada no momento, em um processo muito autônomo de construção, não só da paisagem em si, mas das formas de se registrar aquilo que se entende como valoroso. Juntamente com o processo de construção da toponímia, acontece simultaneamente a da corpografia de cada indivíduo, em um movimento contínuo de autoconstrução, numa experiência entre a existência humana e a geografia vivida. Revelando a escrita no mundo e a mútua afetação entre um “exterior” e um “interior”.

O grupo seguiu sempre os mesmos caminhos, justamente para que as análises comparativas entre os produtos finais fossem possíveis, não de forma quantitativa, nem mesmo com atribuição de valores, mas sim, única e exclusivamente, para se verificar os elementos, representativos do valor patrimonial daquela paisagem para cada um dos participantes, de forma que, juntos, todos os olhares criassem um panorama do conjunto, uma paisagem-postal renovada de Diamantina e atenta à seus detalhes.

Ao fim da oficina, ainda na parte da manhã do mesmo dia, o grupo se dispersou e alguns participantes realizaram outras filmagens e observações livremente e por conta própria. Assim, verificou-se a efetividade da proposta de sensibilização do olhar para a cidade e de seu valor patrimonial. Todo o material coletado, durante e após a oficina, foi observado, o que possibilitou traçar um caminho mental acerca dos elementos que atribuem valor à paisagem de Diamantina. Os mais variados elementos foram capturados, alguns estenderam o olhar sobre as pessoas, outros sobre a arquitetura como um todo, alguns ainda se preocuparam com as minúcias dessas arquiteturas, registrando com grande enfoque os ornamentos. Houve, ainda, quem focou o olhar na presença de elementos naturais, em especial a Serra dos Cristais, enquanto outros nos elementos urbanos, se atentando mais às transformações desse território em si.

3 | CONCLUSÕES

Através do caminhar foi possível investigar a paisagem urbana histórica de Diamantina pela compreensão da dialética dos corpos do “eu” e da Terra, vivenciado pelo exercício experimental da oficina *Trazendo o visível aos olhos de quem vê: paisagem-postal em Diamantina*, os valores que fazem desta cidade Patrimônio Mundial da Humanidade. Permitindo resgatar, em seu meio material e sensível, as formas pelas quais é possível “ver” e registrar suas “paisagens-postais” no formato de vídeo. À medida que se avança pelo percurso, a paisagem se internaliza e se revela na realidade concreta, e por sua vez, pode ser representada por uma geografia da experiência ou corpografia.

Destaca-se a experiência da deriva, do percurso errático, como movimento contrário à espetacularização das cidades, ao reconhecer o local e ao aproximar-se dos detalhes que não são possíveis de serem vistos por uma única mirada, como também a ação e construção coletiva do espaço revelada nos espaços públicos.

A gravação em vídeos se mostrou muito efetiva como uma alternativa a representação estática, mais usual a esse tipo de exploração da paisagem, explodindo as delimitações de uma pintura ao permitir a vinculação do movimento e, assim, reproduzir a experiência de ser introduzido no filme, resgatando os aspectos que se desdobram no *landline*. A necessidade de organizar e direcionar o olhar para capturar a essência (estrutura e substancialidade) da paisagem, exige o aprendizado da linguagem e, conseqüentemente, do pensamento paisagístico.

O cultivo do pensamento paisagístico é um importante instrumento para a educação patrimonial e para a salvaguarda do patrimônio cultural. Além de ser essencial para a formação de arquiteto da paisagem, uma vez que para ser agente da rearticulação das significações em reserva é necessário uma visão integrada e sistêmica para efetiva ordenação, gestão, planejamento e conservação da paisagem.

O olhar de cada indivíduo sobre aquela paisagem, observada e experimentada, se apresentou de forma fortemente única. Mesmo que diversos participantes tenham realizado o mesmo percurso, a atribuição de valor de cada um foi feita de forma particular, deixando claro que aquilo que salta aos olhos é, essencialmente, uma construção posta a partir da individualidade e disponibilidade do observador. É justamente a forma como se deixa afetar pela paisagem que o cerca. A partir dessa atividade de abertura de forma sensível para a cidade, os participantes puderam, por meio do olhar em movimento, transformar o espaço em lugar, compreendendo o que faz a paisagem urbana histórica de Diamantina, em sua força cultural.

Ao longo do presente trabalho, diversas considerações foram realizadas destacando a importância da experiência e valoração da paisagem para a sua proteção e ainda da importância da experiência corpórea para *habitar* a paisagem, sentindo-se como um ser integrante e participante das relações do mundo. Contudo, os desafios que a humanidade constrói através de sua ação contínua no mundo, em seu devir diante da paisagem, trás junto de si novidades desafiadoras na dinâmica de seu tempo a cada instante.

REFERÊNCIAS

BARROS FILHO, Edilson Borges de. *Urbs Adamantina: da Gestão à Preservação*. Rio de Janeiro: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 2018.

BESSE, J. M. *O Gosto do mundo: exercícios de paisagem*. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora EdURJ, 2014.

BESSE, J. M. *Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia*. 1 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: o caminhar como prática estética*. 1 ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2013.

CARERI, Francesco. *Caminhar e Parar*. 1 ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2017.

CARNEIRO, Ana Rita Sá. A interação paisagem/jardim na educação do olhar e na conservação do patrimônio. *Revista Patrimônio e Memória*. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 1, p. 4-21, janeiro-junho, 2018. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/824>> Acesso em: 17 set 2020.

CARTA DA PAISAGEM DAS AMÉRICAS. México: 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/12pYXmHptHFHzTye9zXR48ozlfzvyvymQS/view>> Acesso em: 16 set 2020.

CAUQUELIN, Anne. A Invenção da Paisagem. 1 ed. São Paulo: Editora Martins Fontes - Selo Martins, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Portaria nº 127, de 30 de abril de 2009. Brasília, 2009.

JACQUES, Paola Berenstein. Errâncias urbanas: a arte de andar pela rua. Arqtexto, Porto Alegre, n. 7, p.16-25, 2005. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/PDFs_revista_7/7_Paola%20Berenstein%20Jacques.pdf> Acesso em: 13 mar. 2020.

Lettre à Freddy Buache. Direção de Jean-Luc Godard. França/Suíça: 1982. (11 minutos).

PEREIRA, Clevisson J., FERNANDES, Dalvani. Cultura e Dimensões do Viver em Yi-Fu Tuan: Algumas Aproximações Geográficas. UFPR: 2011 .

RIBEIRO, Rafael Winter. Paisagem Cultural e Patrimônio. Rio de Janeiro: IPHAN/COPEDOC, 2007.

SÁ CARNEIRO, Ana Rita e SILVA, Aline de Figueirôa. Caracterização dos Atributos dos Bens Patrimoniais. In: Plano de Gestão da Conservação Urbana: Conceitos e Métodos.(Org.) LACERDA, Norma e ZANCHETI, Sílvio Mendes.Olinda: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, p. 148-157, 2012. Disponível em: <<http://www.ceci-br.org/ceci/br/noticias/622-lancamento-plano-de-gestao-da-conservacao-urbana-conceitos-e-metodos.html>> Acesso em: 17 set 2020.

SALVADÓ, Alan. Recorrido por algunas de las “geografías emocionales” del cine contemporáneo. In: Luna, Toni; Valverde, Isabel (dir.). Paisaje y emoción. El resurgir de las geografías emocionales. Barcelona, p. 59 - 76: Observatorio Del Paisaje de Cataluña; Universitat Pompeu Fabra. (Teoría y Paisaje; 2), 2015. ISBN: 978-84-608-2975-. Disponível em: <http://www.catpaisatge.net/esp/documentacio_coedi_6.php> Acesso em: 22 de set.2019.

TEIXERA, Inês Assunção de Castro, LOPES, José de Sousa Miguel. A escola vai ao cinema. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

VERAS, Lúcia Maria de Siqueira Cavalcanti. Paisagem-postal: a imagem e a palavra na compreensão de um Recife urbano. 2014. 467 f. Tese (Doutorado) – Pós-graduação em Desenvolvimento Urbano, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arquitetura Paramétrica 252

Arquitetura Saudável 224, 225, 226, 227, 228, 231, 233, 235, 236, 237, 238

ATHIS 355, 356, 357, 358, 361, 362, 363, 364, 365

B

Biomimética 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

C

Certificação 199, 200, 202, 203, 210, 211, 214, 217, 219, 224, 226, 228, 231, 235, 237

Clubes Sociais 14, 16, 17, 18

Cocriação 128, 129, 140

Conflito Ambiental 143

Construções Emergenciais 282, 291

D

Desenho a Mão Livre 317, 320, 345

Desenvolvimento Sustentável e Sustentado 1, 10

Design Regenerativo 199, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 220, 221

Direito à Cidade 262, 355, 356, 357, 360, 363, 364, 366

Direito Individual à Propriedade 143, 151

Direitos Coletivos 143, 145, 150, 151

E

Ecologia Aplicada 199, 208

Edifícios Saudáveis 224, 231, 236

Estratégias Projetuais 107, 125

Estruturas Leves 282, 291, 293, 296, 298

Extensão Universitária 344, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 365, 366

F

Fragilidade Socioespacial 282, 306, 308

H

História da Arquitetura 25, 133, 338, 339, 340, 345, 346, 354

I

Iluminação 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 104, 207, 214, 215, 216, 218, 219, 227, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 299, 303, 342

Inovação Frugal e Tecnológica 1, 11

Inovação Urbana 128, 129, 130, 131, 140

L

Legislação Urbanística 12, 143, 145, 154, 158, 159, 161, 162, 165, 168, 171, 283

M

Mata Atlântica 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 164, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Memória Arquitetônica 2, 68, 77

Memória da Mineração 27

Mobiliários Urbanos 137, 252, 260, 261, 265

Museu das Missões 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 78

P

Paisagem Missioneira 68, 77

Paisagem-Postal 45, 46, 49, 53, 54, 55, 57

Paisagem Urbana 12, 14, 17, 24, 27, 39, 43, 45, 47, 52, 53, 54, 55, 56, 93, 102, 132, 140, 173, 176, 181, 259

Paisagem Urbana Histórica 45, 47, 52, 54, 55, 56

Patrimônio Arquitetônico e Urbanístico 1, 2, 6, 7, 10, 91

Patrimônio Cultural 7, 10, 12, 14, 17, 24, 25, 27, 41, 42, 43, 45, 56, 67, 68, 77, 78, 108

Patrimônio Histórico 22, 23, 26, 47, 53, 56, 57, 59, 68, 344, 361

Permacultura 205, 268, 269, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 280, 281

Planejamento Urbano 78, 128, 129, 130, 143, 173, 186, 191, 196, 197, 262, 283, 308, 344

Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica 143, 154, 172

Projeto Arquitetura e Urbanismo 128

R

Reabilitação do Edificado Existente 199, 202, 211, 217, 220, 221

Revitalização 5, 31, 42, 43, 93, 98, 106, 107, 108, 111, 118, 124, 215

S

Seres Sencientes 252, 257, 258, 262, 265

Setor Histórico 1, 2

Solo Urbano 143, 157, 165, 171

Sujeito Coletivo 143, 145, 146, 147, 148, 151, 171

Sustentabilidade 1, 2, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 122, 190, 191, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 212, 220, 250, 268, 271, 280, 281, 299

T

Tecnologias Sustentáveis de Construção 268

Teoria dos Grafos 173, 177

U

Unidades de Conservação 173, 174, 176, 177

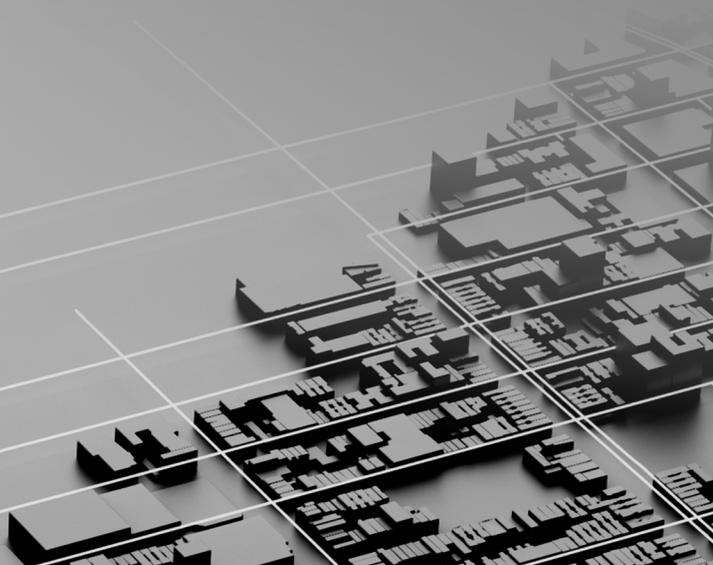
V

Visão CHIS 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br